

EP-192 - DISFAGIA EM DOENTE COM INTERPOSIÇÃO DO CÓLON

Carolina Simões<sup>1</sup>; Miguel Moura<sup>1</sup>; Carlos Noronha Ferreira<sup>1</sup>; Alexandra Pignatelli<sup>1</sup>; Cristina Noronha Ferreira<sup>1</sup>; Rosário Rosa<sup>1</sup>; José Paulo Freire<sup>1</sup>; Luis Carrilho-Ribeiro<sup>1</sup>; Rui Tato Marinho<sup>1</sup>

1 - Hospital de Santa Maria, CHULN

Apresentamos o caso de uma mulher de 57 anos que se apresenta com disfagia para alimentos moles cerca de 30 anos após esofagectomia e gastrectomia parcial com interposição do cólon no contexto de estenose cáustica do esófago. No passado, já tinha sido submetida a dilatação endoscópica de estenose de anastomose esófago-gástrica. Como comorbilidades a salientar enfisema pulmonar secundário a tabagismo.

Realizou endoscopia digestiva alta que mostrou, no tubo cólico, entre os 20 e 24cm da arcada dentária, lesão plana de superfície granular (Paris 0-IIa; LST-G; NICE 2) com cerca de 40mm de maior diâmetro. Procedeu-se à remoção da lesão por mucosectomia em fragmentos e encerramento da escara com clips metálicos *through the scope*. O resultado anatomopatológico revelou adenoma tubular com displasia de baixo e alto grau. Após o procedimento, verificou-se quadro de febre e dor torácica com aumento de parâmetros inflamatórios. A TC torácica revelou espessamento da parede do tubo cólico com algumas bolhas de ar. Sob antibioterapia empírica de largo espectro, verificou-se melhoria clínica progressiva tendo a doente alta após 7 dias. Aguarda endoscopia de controlo pós mucosectomia.

Actualmente, o *pull-up* gástrico é o método de escolha para a reconstrução esofágica. A interposição do cólon é realizada quando a utilização do estômago não é possível. Esta técnica está associada a complicações como a deiscência da anastomose com formação de fístula, isquemia do cólon transposto ou estenose da anastomose. O desenvolvimento de adenoma ou adenocarcinoma é uma complicação tardia muito rara, com apenas 11 casos descritos na literatura. Este caso ilustra a importância da vigilância endoscópica nestes doentes, permitindo o diagnóstico e terapêutica precoces.